

A Medicina Interna do Hospital Santa Maria Maior Passado como Alicerce de Futuro...

Internal Medicine at Santa Maria Maior Hospital Past as the Foundation of the Future...

Carlos S. Oliveira 

Diretor do Serviço de Medicina Interna, Hospital Stª Maria Maior, Barcelos, Portugal

Palavras-chave: Medicina Interna; Serviços Hospitalares.

Keywords: Hospital Departments; Internal Medicine.

Do Passado...

À nascente do Campo da República, situa-se a grande fachada do Hospital da cidade de Barcelos.

O Hospital teve a sua existência em Barcelos, pelo ano de 1356, embora como Misericórdia só viesse a existir em 1518.

Com D. Manuel I, iniciou-se o Hospital propriamente dito, na área da Misericórdia, ao qual, em 1520, o monarca juntou as rendas da gafaria ou Hospital de Leprosos existente na Fonte de Baixo, o qual, por “ausência de doentes” deixou de existir.

Em 1836, os serviços hospitalares são transferidos para o convento franciscano – edifício atual – então vago pelo decreto de 1834, que extinguiu as ordens religiosas em Portugal. Assim, neste contexto ficou a assistência hospitalar no edifício

de hoje, o qual compreendia um lar para idosos de ambos os sexos e o Hospital propriamente dito, tudo sob administração da Misericórdia. Com a fundação da Misericórdia de Barcelos, por carta régia do Rei D. Manuel I em 1520, nasceu o Hospital de Barcelos.

Com o 25 de Abril de 1974 e as mudanças que se instalaram no país, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) sofreu, como todas as instituições congéneres, as tentativas de nacionalização do seu Hospital. No entanto, e ao contrário do que aconteceu em muitos casos, foi inicialmente estabelecida uma comissão de cogestão, na tentativa de manter a união entre o Hospital e a instituição. Tal solução durou somente um ano, após o qual a gestão da unidade hospitalar foi declinando, até que se concretizou a sua nacionalização, ordenada por decreto de lei 704/74, de 7 de dezembro. A SCMB foi, desta forma, obrigada a ceder ao Estado a exploração gratuita deste estabelecimento, situação que foi alterada em 1980, através de decreto de lei 14/80, de 26 de fevereiro, que impôs o arrendamento do edifício Hospitalar ao Estado e o pagamento de uma indemnização por todo o recheio do edifício.



Figura 1: Campo da República - ao fundo o antigo Hospital da Misericórdia.

<https://doi.org/10.24950/rspmi.2360>

Relativamente ao Serviço de Medicina, este foi um dos primeiros a emergir, sabe-se que em 1985, contava com 35 camas e com três médicos especialistas que abarcavam o trabalho que se fazia chegar, com um crescimento paulatino e de conquista diária. Face às crescentes necessidades, o Serviço foi-se expandindo, para conseguir corresponder à densidade populacional que o hospital abarcava. O serviço teve o seu primeiro interno de formação específica em 1989.

Ao Presente ...

O Hospital Santa Maria Maior (HSMM), serve, no contexto do Sistema Nacional de Saúde atual, uma população estimada em 151 904 habitantes (segundo dados do Censos 2021). Para além da população do concelho de Barcelos, a área de influência do Hospital compreende ainda um elevado número de utentes a residir no concelho limítrofe de Esposende. O HSMM é o único hospital público existente nos municípios de Barcelos e de Esposende e tem como hospital de referência o Hospital de Braga. Articula-se, ao nível da rede de cuidados de saúde primários, com os centros de saúde que lhe referenciam utentes, nomeadamente os centros de saúde de Barcelos, Barcelinhos e Esposende. Articula-se, ainda, com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), promovendo o ingresso e a referenciação de utentes para as unidades de saúde que integram a RNCCI através da equipa de gestão de altas do hospital, e, por fim, com o setor privado, para a realização de meios complementares de diagnóstico.

Além disto, existem em Barcelos duas unidades de internamento crónico psiquiátrico de homens - Casa de Saúde de São João de Deus e Casa de Saúde de São José. Estas prestam cuidados a cerca de 300 e 200 doentes, respetivamente, tendo o HSMM como hospital de referência.

Referente à caracterização da população, o índice de envelhecimento (156,4 em Barcelos e 147,4 em Esposende em 2021) tem vindo a aumentar, mantendo-se inferior ao da região Norte (184) e ao do Continente (182). Além disso, a esperança de vida à nascença (80,7 anos em 2020) tem sido crescente em ambos os sexos e é semelhante à da região Norte (81,1 anos) e à do Continente (80,7), sendo maior no sexo feminino. O índice de dependência total, que representa a relação entre a população jovem e idosa, e a população ativa situa-se nos 45,1 em Barcelos e 46,7 em Esposende, inferior ao verificado no Norte, 51,1 e em Portugal Continental, 55,9. Analisando os resultados dos Censos de 2021, pode ainda constatar-se que o nível de escolaridade da população melhorou em 2021, sendo visível a diminuição da taxa de analfabetismo durante o mesmo período. A taxa de desemprego e subsistentes do rendimento social de inserção, 3,2% e 0,4% em Barcelos e 3,0% e 0,3% em Esposende respetivamente, mantém-se inferior ao do Norte e Portugal Continental. Relativamente à taxa de mortalidade, verifica-se que tem vindo a aumentar, sendo de 8,8% em Barcelos e 9,3% em Esposende. Ainda assim, é substancialmente mais baixa que a taxa bruta de mortalidade de Portugal Continental, 12,1%.

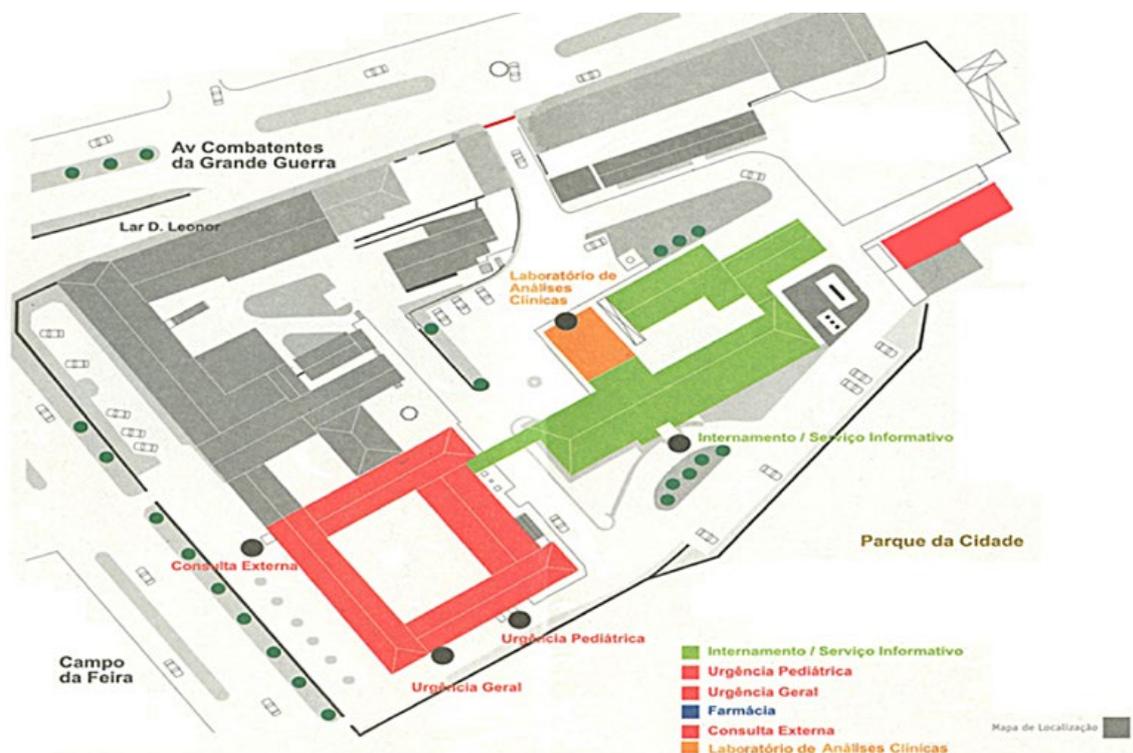


Figura 2: PRESENTE - Planta do Hospital de Barcelos.

O HSMM encontra-se instalado em 3 edifícios distintos ligados entre si.

As instalações físicas representam uma área bruta de construção de 13 115 m² e de área de implementação (coberta) de 5109,9 m².

O acesso ao Hospital pode fazer-se por uma das duas entradas, uma do lado norte e outra do lado poente, onde se localiza o Serviço de Urgência.

As atuais instalações que constituem o HSMM assim compostas por um conjunto de três edifícios principais e dois edifícios anexos. Partindo do Campo da Feira/ Campo da República temos um primeiro edifício, o bloco A. Situada na área conventual (antigo Convento de São Francisco, adaptado em 1836 a Hospital), remodelada e reapetrechada em 1993 e 1994, com três pisos, onde funcionam: no piso inferior o Serviço de Urgência (SU) de adultos, o Serviço de Imagiologia, a morgue e a admissão para a Consulta Externa (CE). No segundo piso, a CE de todas as especialidades médicas e cirúrgicas, o Conselho de Administração, e a esterilização; e no terceiro piso diferentes serviços não-clínicos de apoio - Informática, Biblioteca e Departamento de ensino e formação.

De seguida, e unido por um corredor, temos o segundo edifício mais recente, o bloco B, inaugurado em 1970, com seis pisos: no primeiro piso funciona a receção, o laboratório de Patologia Clínica, Serviço de Imuno-hemoterapia (IHT), o Hospital de dia, o Serviço de Pediatria (internamento e serviço de urgência), as cozinhas e o refeitório; no segundo

piso funciona o Bloco Operatório (BO), o Serviço de Anestesia e a Unidade de Cirurgia de Ambulatório; no terceiro piso funciona o internamento das especialidades cirúrgicas (Ortopedia e Cirurgia geral), contando com 33 camas de internamento e 3 de recobro; no quarto e quinto piso funciona o Serviço de Medicina Interna, perfazendo um total de 70 camas de internamento; e no sexto piso funciona o bar. O último dos edifícios principais, o bloco C, foi construído nos anos noventa e nele funcionam o Serviço Farmacêutico, o aprovisionamento e os restantes serviços administrativos e o arquivo clínico. Relativamente aos edifícios anexos, no maior, o bloco D, alberga a Unidade de Hospitalização Domiciliária (UHD), o Serviço Social, a Equipa de Gestão de Altas (EGA) e o Programa de prevenção e controlo de infeções e resistências aos antimicrobianos (PPCIRA), e neste local decorrem também as consultas de Medicina do Trabalho e Psicologia. O segundo edifício anexo, mais pequeno, e localizado sob o corredor que une os dois edifícios principais, aloja a base da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).

Relativamente ao número de camas do hospital, com a perda de 24 camas de Obstetrícia (pelo encerramento do Bloco de Partos a 26 de Junho de 2006), o Hospital passou a ter uma lotação de 117 camas.

O HSMM foi distinguido como melhor hospital do grupo B, dos hospitais do SNS (TOP 5), pelo seu desempenho assistencial e de gestão relativo aos anos de: 2014, 2015, 2017 e 2019.



Figura 3: Bloco B - inaugurado em 1970.



Figura 4: Equipa Médico do Serviço de Medicina.

O “TOP 5” é um *ranking* da responsabilidade da IASIST, uma multinacional de origem espanhola, que a partir dos dados de benchmarking hospitalar da Administração Central do Sistema de Saúde, premeia os hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que apresentaram os melhores níveis de desempenho ao longo do ano.

O Serviço de Medicina Interna do HSMM, é o maior serviço clínico do hospital. O seu corpo clínico composto por um total de 30 médicos: 1 assistente graduado sénior, 7 assistentes hospitalares graduados; 12 assistentes hospitalares e 12 internos de formação específica. A equipa integra ainda, Internos de formação geral a cumprir a valência de Medicina Interna e alunos de Faculdades de Medicina, a realizar a disciplina de Medicina Interna ou no âmbito do programa de Curtos Estágios Médicos em Férias.

No que respeito ao espaço físico, face às necessidades e para corresponder à densidade populacional, a capacidade do Serviço de Medicina foi sendo expandida ao longo dos anos. Em 2018 contava com 52 camas distribuídas por 41 camas no quarto piso e 11 camas no quinto piso, contudo, durante a pandemia COVID-19, houve uma reestruturação e otimização de espaço, pelo que, a capacidade física do serviço expandiu-se, contando atualmente com 70 camas distribuídas pelo quarto e quinto pisos.

No quarto piso com 38 camas distribuídas por 8 enfermarias de 3 camas + 6 enfermarias de 2 camas + 1 enfermaria de 1 cama + enfermaria de isolamento com pressão negativa. Uma das enfermarias de 2 camas com monitorização eletrocardiográfica continua.

No quinto piso 32 camas, distribuídas 16 enfermarias,

10 enfermarias com casa de banho, sendo que 2 destas são de isolamento (com antecâmara).

Em Abril de 2019 que o Serviço de Medicina do HSMM iniciou a atividade de Hospitalização Domiciliária, com uma capacidade de gestão de cinco doentes. A equipa médica é composta por um médico internista a tempo inteiro, e cinco especialistas do Serviço de Medicina que colaboram a tempo parcial de modo a assegurar tanto a visita médica como o horário de prevenção.

No que concerne a consultas de subespecialidade, o Serviço de Medicina Interna assegura, para além da Consulta Medicina Interna de carácter generalista, realizada por Internistas e internos de formação específica do quinto ano, as consultas de Hepatologia, Diabetes e Medicina Paliativa.

De forma a melhorar a prestação de cuidados e a proximidade ao doente, o Hospital de Dia foi estruturado. Assim, surge como uma mais valia, onde se concentram meios técnicos e humanos qualificados, oferecem-se cuidados de saúde de modo maioritariamente programado, em alternativa à hospitalização clássica, por um período não superior a 12 horas, o que facilita a gestão do doente e minimiza o número de internamentos. Aqui reavaliam-se doentes com necessidade de ajuste terapêutico de forma mais veemente, procede-se à administração de fármacos endovenosos, suporte transfusional e, ainda, a realização de procedimentos invasivos tais como flebotomias, paracenteses e toracocenteses de forma programada.

De ressaltar ainda, a criação da Equipa de Emergência Intra-Hospitalar no HSMM no ano de 2018, da qual integram médicos do Serviço de Medicina.

O Serviço de Medicina Interna do HSMM conta com idoneidade formativa total para a especialidade de Medicina Interna, assegurou a formação de um total de 44 internos entre 1989 e 2022.

De interesse supremo é ainda a atividade científica do Serviço, e por isso, a Reunião Científica do Serviço de Medicina Interna semanalmente. São realizadas apresentações, maioritariamente por internos de formação específica em Medicina Interna, de temas teóricos, casos clínicos e trabalhos aceites para publicação ou congresso, com a oportunidade de discussão de temáticas pelo Serviço de Medicina de forma construtiva e de mais-valia para todos os que nele operam. Estas reuniões contam ainda com convidados externos, especialistas noutras áreas da medicina, que permitem a revisão e análise de temas de interesse comum, onde impera a atualização e obtenção de melhores cuidados para os doentes.

O Futuro...

O futuro almeja ser de crescimento exponencial, com a criação de Unidade Local de Saúde, o Serviço de Medicina Interna, criará mais consultas de subespecialidade, contando nomeadamente com a consulta de Insuficiência Cardíaca, a qual será integrada por duas especialistas do Serviço e por uma equipa de enfermagem treinada para a melhor gestão deste grupo de doentes. O Serviço de Medicina pretende disponibilizar ainda consulta de Doenças Auto-Imunes, as quais integrarão igualmente a dinâmica de Hospital de Dia.

Existe ainda um projeto elaborado pelo serviço, para criação de uma Unidade de Intermédios, já apresentado ao Conselho de Administração e que aguarda aprovação.

Tal como diria Fernando Pessoa o *“caminho faz-se caminhando”*. E, faz-se este caminho pautando o destino pela

forma como se o desbrava. Assim, o Serviço mantém a vontade incessante de mais e melhor, e tendo em conta as limitações físicas inerentes ao local, a motivação de fazer mais e melhor impera. ■

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2023. Reutilização permitida de acordo com CC BY. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2023. Re-use permitted under CC BY. No commercial re-use.

Correspondence / Correspondência:

Carlos S. Oliveira – 1169@hbarcelos.min-saude.pt

Diretor do Serviço de Medicina Interna, Hospital Stª Maria Maior, Barcelos, Portugal

Campo da República 59, 4750-333 Barcelos

Recebido / Received: 2023/08/08

Aceite / Accepted: 2023/08/11

Publicado / Published: 2023/09/27